



## **LUTO COMO FORMA DE ADOECIMENTO PSÍQUICO: UMA EXPERIÊNCIA EM PLANTÃO PSICOLÓGICO**

Marielle Frascareli Lima<sup>1</sup>; Tatiana de Cássia Ramos Netto<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [frascareli.lima@gmail.com](mailto:frascareli.lima@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [taty\\_psy@yahoo.com.br](mailto:taty_psy@yahoo.com.br)

A prática do Plantão Psicológico teve seu início nos anos 70, apresentando como principal foco o atendimento emergencial, tendo em vista práticas clínicas mais abrangentes que as tradicionais. Essa modalidade de atendimento visa cessar a crise apresentada inicialmente, que incapacita o sujeito a perceber os recursos que possui para enfrentar o problema em que se encontra. Este estudo objetiva apresentar um caso atendido no Plantão Psicológico numa clínica escola de Psicologia do interior de São Paulo. O caso em questão trata-se de uma mulher de 59 anos, que procurou esse atendimento com ideação suicida e sentimentos de tristeza relacionados a um processo de luto pela morte de uma filha. Apresentou em sua história de vida pregressa internações em hospitais psiquiátricos e tentativas de suicídio. Os atendimentos dividiram-se em: atendimento inicial, 3 retornos e *follow up* 15 dias após o último retorno. Para tais atendimentos, fez-se uso das seguintes técnicas: psicoeducação, estratégias de enfrentamento, mobilização para mudança, escuta ativa e empática, clarificação, acolhimento e validação dos sentimentos. As técnicas foram usadas com intensão de minimizar os sintomas da crise e auxiliar no enfrentamento da demanda de forma focal. Inicialmente a paciente apresentava apatia, desesperança e resistência. No primeiro atendimento foi possível perceber que a mesma apresentava grande dificuldade em aceitar a morte de sua filha, o que culminou em sua tentativa de suicídio. No decorrer dos atendimentos a resistência da paciente diminuiu, resultando na melhora de sua expressão de sentimentos e diminuindo a frequência do choro. As falas envolvendo a perda de sua filha passaram a ser mais frequentes, favorecendo a compreensão do processo de luto e a aceitação dos seus sentimentos. A intervenção buscou iluminar o caminho na compreensão de sua tristeza e desejo de morrer. Essas técnicas facilitaram a compreensão da paciente de sua destrutividade direcionada ao ato de morrer, ao mesmo tempo em que movida pelas forças de vida, retomou atividades domésticas exercidas no passado. No atendimento de *follow up* a paciente apresentou uma melhora significativa em sua postura, demonstrando capacidade de suportar e gerenciar suas angústias. Desta forma, podemos concluir que o plantão psicológico é uma modalidade de atendimento clínico que favorece ganhos significativos aos pacientes que vivenciam crises emocionais, sendo um importante aliado no resgate da vontade de viver.

**Palavras-chave:** Plantão Psicológico. Luto. Ideação Suicida.